



## Victoria Ocampo: Uma mulher que criou seu tempo

Alexandra Tedesco<sup>1</sup>

Você já ouviu falar de Victoria Ocampo? Antes de apresentar apropriadamente a personagem dessa semana de Em Memória da América Latina podemos começar pela pergunta: será que conhecemos o suficiente as escritoras e intelectuais latino-americanas? Por que quando pensamos no campo literários dos nossos países vizinhos não nos ocorrem

nomes como Ocampo? Essa pergunta se torna especialmente relevante quando descobrimos que Victoria Ocampo foi não apenas uma famosa escritora argentina mas, também, líder e mecenas do grupo Sur composto por uma revista de mesmo nome, além de uma editora que divulgou pela primeira vez na Argentina nomes como Jean Paul Sartre e Virginia Woolf. Através da vida de Victoria Ocampo podemos entender um pouco da própria história da cultura letrada argentina. Victoria nasceu em uma família da aristocracia de Buenos Aires, sendo a mais velha de 7 irmãs. Desviando-se do destino que o nascimento em berço de ouro a levava, Victoria teve uma vida baseada em ousadias impensáveis para mulheres de seu tempo e de sua classe social. Divorciou-se, viajou sozinha para estudar e investiu sua parte do patrimônio da família para criar e manter o grupo Sur. Quando a revista foi fundada por ela, em 1931, Buenos Aires vivia um momento de crise. Após longas décadas de crescimento econômico, a cidade sofria com conflitos políticos – como o golpe do general Uriburu, em 1930 – e com a carência de mecanismos intelectuais oficiais. A universidade de Buenos Aires, por exemplo, apesar de existir desde o século XIX, não abrigava um diálogo cultural aberto, sobretudo para aqueles que almejavam acessar as discussões universalizantes sobre a literatura, além de sofrer frequentes intervenções políticas e policiais. O esforço de Victoria e de sua Revista Sur, nesse sentido, foi fundamental para patrocinar e divulgar nomes que se tornariam centrais na vida cultural argentina, como Jorge Luis Borges e Adolfo Bioy Casares.

Além de garantir que seu círculo tivesse condições de publicar e pôr em circulação suas ideias, Ocampo também era uma ativista pelos direitos das mulheres, sobretudo em relação ao divórcio, ao voto e à autonomia financeira. Na década de 1940, Ocampo posicionou-se contrária

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de História da UERJ. Pesquisadora do LPPE/UERJ



ao peronismo, por acreditar que os regimes coletivistas eram empecilhos à autonomia do pensamento. Sua posição, alinhada ao liberalismo europeu da época, garantiu à Victoria muitas inimizades, além de algumas temporadas na prisão.

No fim da vida, Victoria Ocampo publicou suas memórias e atuou como anfitriã de diversos colegas latino-americanos que passavam pela Argentina, como Gabriela Mistral. Em sua famosa Villa Ocampo, nos arredores de Buenos Aires, Ocampo recebia seus colegas e amigos, funcionando como uma instância cultural importantíssima para todos aqueles que quisessem se integrar no bastante fechado circuito letrado de Buenos Aires.

Ocampo morreu em 1979. Deixou como legado, além da Revista e da Editora, uma possibilidade: a imagem da mulher intelectual, que rompeu com os constrangimentos de seu círculo social e inspirou sucessivas gerações de escritoras, jornalistas e agentes culturais. É verdade que não se pode desvincular Ocampo da condição de privilégio econômico, mas tampouco se pode reduzir a isso todo seu esforço em criar um espaço social inexistente na época, o da autoridade intelectual feminina.

Para conhecer um pouco sobre a importância da Revista Sur e da própria Victoria Ocampo na divulgação de autores estrangeiros na Argentina, você pode consultar o artigo: Tradução, autoconsagração e o efeito editorial na difusão da Escola de Frankfurt na Argentina através da coleção Estudos Alemanes | História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography ([historiadahistoriografia.com.br](http://historiadahistoriografia.com.br)).

**Exemplo de como citar:** TEDESCO, Alexandra. **Victoria Ocampo:** uma mulher que criou seu tempo. Uma mulher que criou seu tempo. 2022. Disponível em: <https://www.lppe.uerj.br/interativo>. Acesso em: 21 jan. 2023.